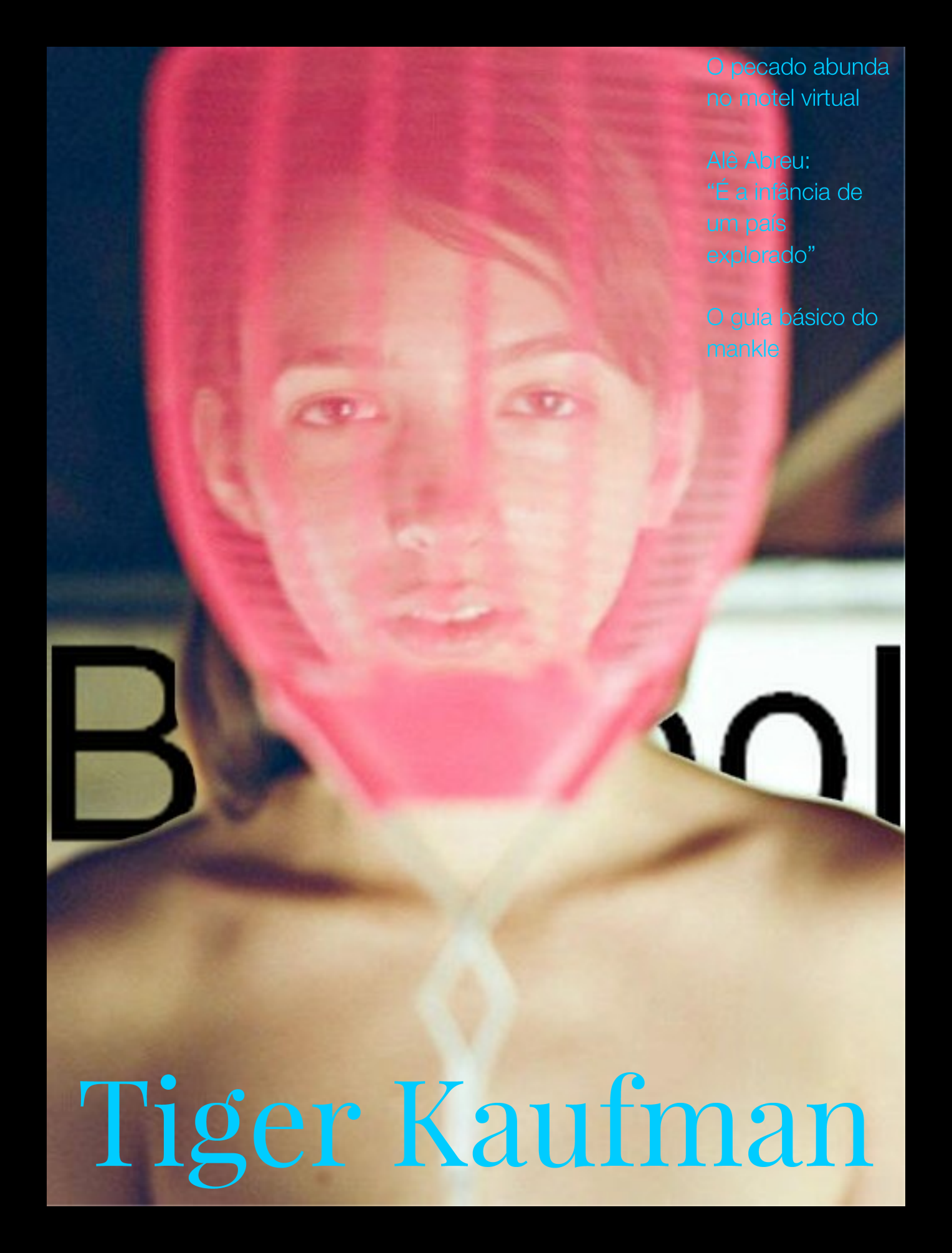




O pecado abunda
no motel virtual

Alê Abreu:
"É a infância de
um país
explorado"

O guia básico do
mankle

Tiger Kaufman



RevistaBecool



@becoolmagazine

BeCool

BeCool

SEÇÕES E COLUNAS

4 | CARTA AOS LEITORES

TWITFEED

5 | MULHERES QUE AMAMOS

Luana Piovani

6 | SETLIST

Você está ficando velho

7 | ROTEIRO SP

Fevereiro de 2016

44 | FAZ SENTIDO?

Uma grande oportunidade

45 | CRÔNICA

Parece que foi ontem

46 | CHARGE

MATÉRIAS

8 | O PECADO ABUNDA NO
MOTEL VIRTUAL

E duas revistas morreram assim

12 | GUIA BÁSICO DO MANKLE

Diga adeus às meias

16 | COMO PERDER GORDURA E
GANHAR MASSA

Ao mesmo tempo não vai dar

20 | VIAGENS DE TREM QUE
VOCÊ PRECISA FAZER

Bom pra aproveitar a paisagem

24 | ENTREVISTA

Alê Abreu

28 | ENSAIO

Tiger Kaufman

40 | O QUE ELAS ABOMINAM NO
SEXO

Apenas pare com essas coisas



facebook.com/RevistaBecool
twitter.com/becoolmagazine
youtube.com/revistabecool
adngui@gmail.com



A ressaca do carnaval passou aqui também, caso vocês não saibam, mas nós não podíamos deixar de trazer a revista BECOOL para vocês da mesma forma que certos jurados deixam de dar notas para escolas de samba.

Por isso mesmo, fizemos um esforço e conseguimos finalizar a 41ª edição da BECOOL. Uma edição que traz consigo toda emoção da ressaca pós-carnaval. E pra ninguém perder o ânimo do feriadão, Tiger Kaufman foi escolhida para o ensaio do mês. As fotos são incríveis e vale a pena dar uma olhada. Tem ainda o guia definitivo para não ser o cara que corta o tesão de uma mulher. Leia e mude suas atitudes.

Na linha de matérias sérias (algumas não tão sérias assim, vai), temos um relato sobre como a abundante oferta de pornografia na Internet matou a *Playboy* da Abril, além de uma entrevista com Alê Abreu, cineasta responsável pelo filme "O Menino e O Mundo", que concorre ao Oscar de animação. Tem também o guia básico pra você se livrar das suas meias, dicas para perder gordura e ganhar massa muscular, viagens de trem que você precisa fazer, Luana Piovani em "Mulheres Que Amamos", uma setlist pra você se sentir velho (somos maus, hahaha!), o melhor do Twitter, o roteiro dos paulistanos no mês, uma charge e as colunas de Mônica de Souza e Alberto Villas.

O carnaval acabou, mas você ainda pode sacudir a poeira com a BECOOL 41, que está no ar agora. Boa leitura e siga-nos nas redes sociais.

- Revista BeCool retweetou
- BUZZOLO, Maysa B** @mabuzzolo · 52 min
Tim Burton é nosso novo Podolski!
- Revista BeCool retweetou
- Arnaldo Branco** @arnaldobranco · 5 h
Minha conta de luz deve vir em mais de mil reais por causa do ar condicionado e sinto que foi o dinheiro mais bem empregado da minha vida
- Revista BeCool retweetou
- Murilo Cleto** @MuriloCleto · 13 h
"Por que trazer uma discussão sobre raças no show do intervalo do Super Bowl?"
- Exatamente pra você passar vergonha comentando depois
- Revista BeCool retweetou
- Gabriela Valente** @gabisvalente · 9 de fev
Admiro a criatividade em textos sobre o carnaval do Rio, Recife e de Salvador... Se usassem as matérias do ano passado, não faria diferença!
- Revista BeCool retweetou
- Bloco Carnavalesco** @JoaoVTRC · 9 de fev
O tombo da Ana Hickmann está nos livros de História
- Revista BeCool retweetou
- Gustavo Pizzo** @gugtavas · 7 de fev
Abaixo o tapa-sexo político. Que volte o tapa-sexo arte, o tapa-sexo moleque, o tapa-sexo toco y me voy
- Revista BeCool retweetou
- Cid Cidoso** @naosalvo · 5 de fev
Galera que não ia beijar na boca de qualquer jeito no carnaval agora pode por a culpa no zika
- Revista BeCool retweetou
- Iuan vinicius lovato** @luanlovato · 4 de fev
o gugu abrindo o tumulto da dercy pra chamar atenção e vc ai com vergonha de fazer alguma coisa pra chamar atenção daquela gatinha
- Revista BeCool retweetou
- Márvio dos Anjos** @marvio · 2 de fev
Drinkwater, melhor nome de zagueiro da humanidade.
- A onça está lá, sutil, esperando a vara curta.
- Revista BeCool retweetou
- Amada Foca** @Amada_Foca · 24 de jan
A pergunta é: quem assiste Amor & Sexo faz sexo?

Mulheres Que Amamos

LUANA PIOVANI

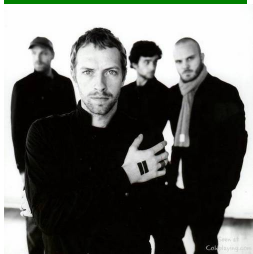
Ícone de beleza a partir dos anos 90, esta atriz já viveu diversos papéis marcantes na teledramaturgia brasileira. Porém, a sua carreira começou no mundo da moda. Como modelo, ela trabalhou para as agências Ford e Mega.

O seu primeiro papel na TV veio em 1993, na minissérie Sex Appeal, de Rede Globo. No ano seguinte, ela viveu a personagem Duda, na novela Quatro por Quatro. Após alguns trabalhos na emissora, Luana viveu o seu ano mais marcante do ponto de vista profissional em 1997. Ao integrar o elenco de Malhação, a atriz também foi eleita pela revista VIP a "mulher mais sexy do mundo". No teatro, a atriz atuou na peça Alice no País das Maravilhas, que ficou em cartaz por dois anos. Seu trabalho mais recente na televisão foi Dupla Identidade.

Luana Piovani é uma mulher com personalidade forte, beleza singular e, com certeza, merece um lugar na lista das mulheres que amamos.

VOCÊ ESTÁ FICANDO VELHO

Estamos vivendo em um mundo onde Britney Spears não é mais uma adolescente de 17 anos, “Crazy In Love” da Beyoncé já é um clássico e quase todo mundo do “High School Musical” sumiu. Se você passou por tudo isso e hoje está a ler esta revista digital, então você está ficando cada vez mais velho. Duvida? Temos aqui cinco músicas que envelheceram em 2016 (tem dez anos ou mais), mas parece que foi ontem que elas nos divertiam nas caixinhas de som do computador e na MTV. Lembra disso tudo? Então é velho mesmo.



5. COLDPLAY — SPEED OF SOUND

Lembra do Coldplay em seus primeiros trabalhos, melancólico, longo, ~~servindo de trilha sonora pra reality da Band?~~ “Speed Of Sound” é um dos símbolos dessa fase do Coldplay de antes do intervalo do Super Bowl. Bem antes! Antes o suficiente pra ser nossa quinta música velha.



3. BLACK EYES PEAS — MY HUMPS

Parece que foi ontem que essa música deixou alguns puritanos boquiabertos com o excesso de referências à bunda da Fergie, que iniciou sua carreira solo no mesmo ano em que a música estourou. Os Black Eyed Peas ainda estenderam seu domínio até 2011 (mais ou menos). Hoje levam nossa medalha de bronze.



1. LATINO — FESTA NO APÊ

Tudo bem, pode ser que dessa música em especial você estivesse tentando esquecer. Mas não se preocupe: você não foi o único a ouvir essa versão de “Dragostea Din Tei” sem se perguntar porque ela não parava de tocar. Sinal de que... Você sabe...



4. NELLY FURTADO FT. TIMBALAND — PROMISCUOUS

Antes do Pitbull, o monopólio do featuring era do Timbaland, produtor de boa parte dos sucessos musicais entre 2006 e 2007. No mais, que saudades da Nelly fazendo sucesso. Ou não?



2. RIHANNA — SOS

Todo mundo que lembra da Rihanna com esse cabelo é automaticamente velho. E todo mundo que lembra da Rihanna desse clipe é automaticamente velho pra c...! Essa música foi um grande sucesso e, depois dela, sua carreira deslanchou. Pra muito além do que a gente imaginava. Prata pra ela.



NÃO DEIXE DE OUVIR: RIHANNA — ANTI

Mais Rihanna? Isso aí! O novo álbum da cantora está ótimo e ainda tem um cover fantástico de “Same Old Mistakes”. Além, claro, de “Work”, com o rapper Drake.

Roteiro SP



FILME: DEADPOOL

Ex-militar e mercenário, Wade Wilson (Ryan Reynolds) é diagnosticado com câncer em estado terminal, porém encontra uma possibilidade de cura em uma sinistra experiência científica. Recuperado, com poderes e um incomum senso de humor, ele torna-se Deadpool e busca vingança contra o homem que destruiu sua vida.



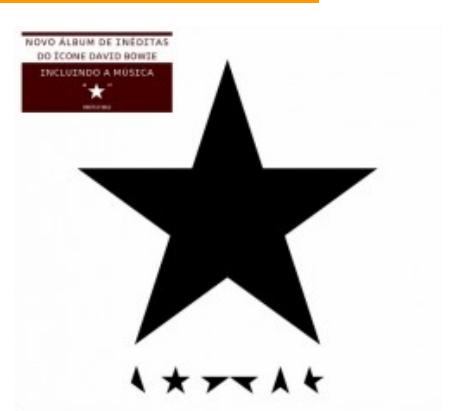
LIVRO: UM PASSO ATRÁS

(Companhia das Letras, 512 páginas, R\$ 55) Três amigos se encontram numa reserva para celebrar a noite mais longa do ano. O que não sabem é que estão sendo observados. Cada um deles é morto com uma única bala. Quando um dos mais confiáveis colegas de Kurt Wallander — alguém com quem ele contava para resolver o crime — também aparece morto, o inspetor logo entende que os assassinatos estão relacionados. Recuperando-se da morte de seu pai e obrigado a encarar a deterioração de sua própria saúde, Wallander tenta desvendar os planos do assassino.



SHOW: ANA CAÑAS

A cantora mostra as canções de seu quarto - e mais novo - disco de estúdio, Tô Na Vida, o primeiro totalmente autoral da artista, produzido pelo guitarrista da Nação Zumbi, Lúcio Maia. O trabalho conta também com as participações de Dadi Carvalho, Arnaldo Antunes e Pedro Luís. Dia 14, às 18h no Centro Cultural São Paulo: Rua Vergueiro, 1000 - Liberdade. Ingresso: R\$ 20.



CD: BLACKSTAR

(Sony, R\$ 50) Blackstar é 28º álbum de estúdio do ícone David Bowie e contém 7 faixas exclusivas incluindo o single "Blackstar". O álbum traz a essência de David Bowie de uma forma diferente. O curta metragem do primeiro single foi dirigido pelo diretor de Breaking Bad, Johan Renck, que já trabalhou com nomes como Madonna, Lana Del Rey e Kylie Minogue.

O PECADO ABUNDA NO MOTEL VIRTUAL

A barafunda hipersexualizada da internet mandou para o beleléu neste fim de ano duas revistas masculinas.

Por REINALDO MORAES



© PLAYBOY

PLAYBOY

24 páginas
espetaculares!

**Maitê
Proença**
no Sul da Itália

Edição de **21º** aniversário

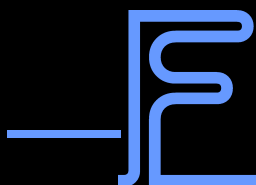
ENTREVISTA

Xuxa fala
(como
nunca!)

de Senna,
Pelé e do
homem que
quer ter
em casa

BASTIDORES

Vivemos pela



—ala! - intima o poeta, letrista, grande produtor e agitador cultural Wally Salomão, tendo ao fundo uma provável floresta amazônica.

A pessoa intimada por Wally é uma mulher que aparenta ser de algum tipo de classe média não muito alta do Norte do País, simpática, bem fornida de carnes e sorridente. A sequência que narro está no filme Pan-Cinema Permanente (2008), de Carlos Nader, um documentário sensacional sobre Wally Salomão, feito cinco anos depois da morte do poeta.

Como Wally, a mulher tinha acabado de descer de uma Kombi com vários passageiros bem diante de uma placa fincada à beira de uma estrada lamacenta, indicando o Hemisfério Norte, pra cima, e o Hemisfério Sul, pra baixo, com setinhas. E é rindo que ela responde ao poeta:

— Mas, eu vou falar o quê?

— Fale da sua emoção de estar diante da placa que demarca a linha do Equador!

— Não, eu tenho muita vergonha - responde a mulher.

— Tem muita vergonha de estar na linha do Equador?! - retruca Wally, performático como nunca.

— Você não sabe que não existe vergonha abaixo da linha do Equador?

Inflamado, o autor das letras de alguns clássicos da MPB, como

Vapor Barato, e de aclamados volumes de poesia (Gigolô de Bibe-lôs, por exemplo), explica à sua companheira de viagem que os cronistas e viajantes da época colonial, ao verem os índios pela-dões sob a “luz crua” dos trópicos, acreditavam no que mais ou menos diziam as bulas papais expedidas para justificar a infrene exploração colonial dos povos primitivos pelas metrópoles euro-peias: “Não existe pecado do lado de baixo do Equador”.

Caspar Barlaeus, teólogo holandês do século XVII que escreveu História do Império Colonial Holandês no Brasil, sobre o período em que Maurício de Nassau sentou praça em Pernambuco, acre-ditava que, por aqui, tudo se passava como “se a linha que divide o mundo em dois hemisférios também separasse a virtude do vício”.

Se isso é verdade, vivemos todos, os brasileiros, chafurdando no vício, uma vez que o nosso país se situa quase todo abaixo da linha do Equador, que atravessa a calha norte do território nacio-nal, passando pelo norte do Amazonas, sul de Roraima, norte do Pará e sul do Amapá. Nesse último estado, aliás, a mítica linha imaginária passa por Macapá, a única capital brasileira que pode se orgulhar de ser dona de um trechinho dela.

Vale lembrar que o estádio de futebol local, o Zerão, tem um campo cuja divisória central foi desenhada bem em cima da linha do Equador, criando uma situação de alto poder alegórico das ambiguidades morais brasileiras, pois, ao se confrontar, os dois times se alternam obrigatoriamente nos campos da “virtude” e do “vício”.

Folclore futebolístico e historiográfico à parte, porém, o fato é que, no mundo pós-colonial e pós-internético, essa linha divisória,



de caráter geopolítico, se deslocou para uma dimensão extraterritorial, embora não haja carnaval no velho patropi em que a galera não rebole ao som do clássico frevo composto por Chico Buarque e Ruy Guerra no começo dos anos 70 para a peça Calabar, o elogio da traição, assinada por ambos, e que começava justamente com Não existe pecado do lado de baixo do Equador...

Hoje, a verdadeira linha que separa a virtude do vício – ou o sexo domesticado da fornicção desbragada – é a mesma que separa o mundo real da barafunda hipersexualizada da internet, na qual o pecado abunda (e axota e apica), livre, solto e sem limites, como já estamos cansados, mas nunca saciados, de saber.

Não por outra razão, ao menos duas “revistas masculinas”, que por décadas prodigalizaram seus leitores com fotos de moças desnudas ou com pouquíssima roupa, foram pro beleléu neste fim de ano: a Playboy e a Status, e nesta última manteve uma coluna sobre sexo durante quatro divertidos anos. Diante da concorrência desbragada da putaria internética, nem o ótimo conteúdo editorial das duas publicações deu conta de segurar um contingente mínimo de pecadores, digo, de leitores, para se manter economicamente viáveis em tempos de crise braba – prova de que seu grande apelo era mesmo o erótico, não o jornalístico.

Essa foi a principal razão alegada pelos editores para fechar as duas revistas, embora eu, cá do meu recatado canto, continue pensando que o leitor de uma revista como a Playboy ou a Status queria ver pelada não qualquer mulher, mas sim aquela já vista de roupa na telenovela, no cinema, na propaganda, na capa das revistas não eróticas, no programa de calouros, no reality show, e sabe-se lá mais onde. Porque, não é exatamente na nudez, mas

no desnudamento que, a meu ver, mora o xis da questão.

Lembro, a propósito, a observação do grande etnógrafo potiguar Câmara Cascudo, de que, nas sociedades urbanas, as pessoas sempre se apaixonam vestidas, embora desejem se ver em pelo na primeira oportunidade. A roupa seria, pois, a antessala do pecado rasgado, suado, a todo vapor, donde seu alto prestígio como fator de sedução erótica.

Já na internet, terreno supraequatorial para onde se mudaram de mala e cuia os pecadores do planeta, a mais escancarada nudez vem pronta para consumo, sem deixar espaço para a imaginação desejante. Mas vá você brandir esse argumento diante da libido imediatista dos nossos contemporâneos, abaixo ou acima do Equador, os quais, em dois cliques de mouse, obtêm com que se lambuzar de pecado virtual até o enjoio. ■

NA INTERNET, A
MAIS ESCANCARADA
NUDES VEM PRONTA
PARA CONSUMO.



Guia básico do **MANKLE**

É hora de dizer adeus às
suas meias e dobrar a
barra da calça.

Por PEDRO NOGUEIRA



MANKLE



Hoje quero falar de um tema polêmico, senhores, mas de extrema importância fashion: está na hora de você dar adeus às suas meias. E dobrar a barra da calça. E adotar o “mankle”.

Ok, essa palavra esquisita pode assustar.

Mankle. O que raios é mankle? Uma marca de mostarda? Apelido de gângster? Uma pequena cidade no interior do Tennessee? Não, não e não. É simplesmente a junção das palavras man (homem) e ankle (tornozelo).

Para explicar de uma maneira mais direta, deixar os tornozelos à mostra:

Num primeiro momento talvez soe estranho. “Minha namorada faz isso. Minha irmã também. É coisa de menina. Esquece.”

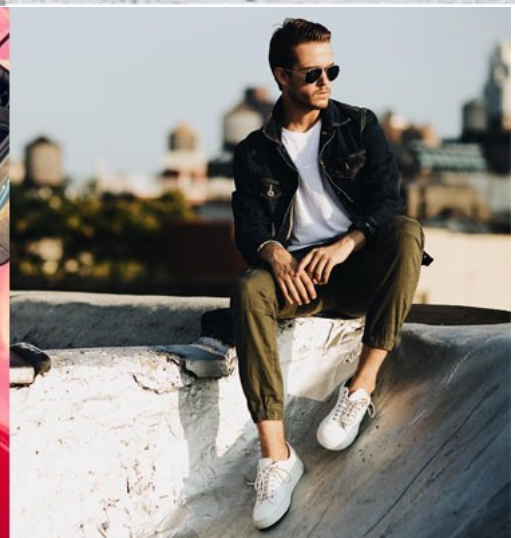
Mas esse pequeno pedaço de cartilagem, ossos e pele virou uma tendência gigante da moda masculina, apesar do seu tamanho anatômico diminuto.

Na Europa e Estados Unidos é um fenômeno. Várias grifes adotaram o mankle em desfiles nas últimas temporadas.

Os caras mais estilosos do Instagram, como Mariano di Vaio e Adam Gallagher, para ficar apenas em dois exemplos entre dezenas, também decidiram dar um descanso às meias e enrolar as calças:

Se sentiu inspirado? Eis o que você precisa saber para adotar o mankle:

1# Tênis ou sapato: Em primeiro lugar, você pode usar com tênis ou sapato, em ocasiões casuais ou formais. Mas lembre-se que o seu tornozelo chamará atenção para aquela região do corpo, então o calçado atrairá muitos olhares. Escolha um bonito.



2# Meia: Você não quer ninguém desmaiando quando tirar o sapato, certo? Então tem duas opções. Primeiro, compre um bom talco ou desodorante para os pés. Segundo, use uma meia sapatilha, que fica praticamente invisível.

3# Barra: Dobre ou enrole a barra da sua calça algumas vezes, deixando um tamanho confortável para você. Apenas não exagere muito. Se você quer mostrar a canela, vista logo um shorts.

4# Calça: Funciona com jeans? Sim. Funciona com chino? Sim. Funciona com alfaiataria? Sim. Para resumir, você pode usar o mankle com o tipo de calça que preferir.

Então isso significa que usar meia está fora de moda? Absolutamente não. As meias também são um grande diferencial no look masculino, especialmente se você escolher um modelo de personalidade, tipo as coloridas.

Apenas estou apresentado, aqui, uma alternativa incrivelmente estilosa para acrescentar ao seu repertório fashion. Se você acertar na mão, pode ter certeza: o resultado ficará sensacional. ■



**Se acertar na mão,
o resultado ficará
sensacional.**



A muscular man with a cross tattoo on his forehead and a bloody wound on his shoulder, leaning over a thick rope. The background is a cloudy sky.

COMO PERDER GORDURA E GANHAR MASSA

Algumas dicas pra você fazer
primeiro um, depois o outro.

Por RICARDO WESLEY



objetivo de muitas pessoas que iniciam na musculação é ganhar massa magra e perder gordura. Aposto que você também já falou para alguém que essa era a sua meta.

Mas os dois processos não acontecem de maneira significativa ao mesmo tempo. Vamos entender o porquê disso e vejamos como o planejamento deve ser feito para alcançarmos esse objetivo.

O treinamento é um estímulo muscular que vai levar à adaptações do corpo. Então o benefício dos exercícios não ocorre no momento do treinamento, mas sim durante a recuperação.

Partindo desse princípio podemos imaginar três cenários:

1. Pouco estímulo e muita recuperação (pessoas que vão com pouca frequência à academia – 1 ou 2 vezes por semana)
2. Muito estímulo e pouca recuperação (pessoas que vão com muita frequência na academia e treinam em excesso – 6 vezes por semana na maioria dos casos, ou 2 vezes por dia, ou, ainda, que combinam musculação com outra atividade todos os dias sem pensar nas consequências)
3. Muito estímulo e muita recuperação (a pessoa que treina de maneira ideal – se maneira geral de 4 a 5 treinos por semana)

A elaboração do seu treinamento vai variar conforme seu objetivo, claro. Então, considerando a pessoa ideal citada no cenário 3 acima, vamos a algumas dicas:

GORDURA E MASSA



PARA EMAGRECIMENTO

Os treinos devem ser frequentes (no mínimo 3 vezes por semana, mas, idealmente, 4 ou 5) e devem trabalhar 100% ou pelo menos 50% do corpo (superior e inferior, por exemplo), visto que é necessário gerar o maior gasto energético possível.

A necessidade de realizar exercícios aeróbios deve ser analisada de maneira individual. É possível emagrecer sem realizar aeróbios. Mas essa ferramenta pode ser utilizada de 2 a 5 vezes por semana.

PARA HIPERTROFIA

Os treinos que envolvem a mesma musculatura devem ser realizados em frequência baixa, ou seja, você deve treinar de maneira parcelada o corpo todo (por exemplo, peitoral 1 ou 2 vezes por semana), visto que é necessário promover um estímulo grande e dar tempo para que a musculatura se recupere e supercompense.

O treinamento aeróbio deve ter seu volume minimizado, uma vez que impacta diretamente na recuperação, aumenta o gasto energético e, dependendo do momento em que é realizado, impacta no estímulo do treinamento resistido (treinamento concorrente). Para saber mais sobre a influência do treinamento aeróbio na hipertrofia leia o texto Corrida Atrapalha na Hipertrofia?.

Mas o principal motivo pelo qual você não consegue alcançar os

dois objetivos ao mesmo tempo está ligado à nutrição. Apesar desse motivo ser muito simples, vamos tentar esclarecer mais profundamente.

Emagrecimento: saldo calórico negativo

Para emagrecer você tem que gastar mais energia do que consome.

A explicação desse processo é que apesar de você ter certo gasto energético durante a atividade (que pode provir majoritariamente tanto do glicogênio muscular – carboidrato – quanto dos ácidos graxos – gordura), essa energia é pequena quando comparada ao gasto energético basal (energia que seu corpo gasta apenas para te manter vivo, ou seja, o que seu organismo despende sem você fazer atividade nenhuma) e, principalmente, o gasto nas atividades durante todo o dia.

Isso significa que você irá queimar gordura principalmente durante o descanso e não durante a atividade.

Por isso que treinamentos intensos e que utilizam carboidrato como principal fonte energética são eficientes para emagrecer.

Hipertrofia: saldo calórico positivo

Já para hipertrofiar você tem que consumir mais energia do que



O benefício dos exercícios ocorre durante a recuperação.

gasta. Seu corpo, durante o descanso, vai tentar supercompensar não somente o aumento do conteúdo proteico muscular, mas também o seu estoque de glicogênio e água.

Por isso, uma parte do volume muscular que você ganha vem de um maior acúmulo de fontes energéticas no corpo que, posteriormente, utiliza uma parte dos nutrientes excedentes para construir massa muscular.

Seu corpo tende a priorizar o acúmulo de glicose em vez da síntese proteica. Isso acontece porque o organismo está sempre em alerta, preparado para fugir ou lutar, e, para isso, precisa sempre repor os estoques energéticos. Além do que, seu cérebro funciona basicamente a base de glicogênio e seu corpo vai sempre priorizar esse órgão vital.

Um dos pensamentos mais comuns em relação à alimentação na tentativa de hipertrofiar e emagrecer ao mesmo tempo está relacionado à aumentar o consumo de alimentos protéicos (que são os tijolinhos para construção muscular) e diminuir o consumo de alimentos energéticos como carboidratos e lipídeos.

Ocorre que seu corpo tem a capacidade de tirar o nitrogênio da proteína e utilizá-la como um carboidrato. Ou seja, uma parte da proteína que você consome irá transformar-se em glicose.

Nesse processo, o nitrogênio que foi removido será excretado e seu excesso irá gerar um “prejuízo” ao seu organismo.

Portanto, aumentar a ingestão de fontes de proteínas e diminuir a ingestão de fontes de carboidratos não é uma boa ideia.

Ainda nessa linha de pensamento, como seu corpo vai ficar muito eficiente em utilizar proteína como forma energética, consequentemente a utilização desse nutriente para o real objetivo

que é a síntese de tecido (massa muscular) vai ficar menos eficaz.

Então não existem milagres ou dietas que façam com que você perca gordura e ganhe massa ao mesmo tempo de maneira significativa. A melhor forma é ter sua dieta e treinamento programados para que você consiga obter os resultados que espera no menor tempo possível – seja perder gordura mantendo a massa magra ou ganhar massa magra com o mínimo de acúmulo de gordura. ■



Viagens de trem que você PRECISA fazer

10 viagens espetaculares pra você aproveitar bem a paisagem durante o caminho.

Por THIAGO SIEVERS



Avião é uma grande conquista da humanidade. O que seria de nossas viagens sem a máquina voadora?

No entanto, esse recurso não permite algo muito valioso: que aproveitemos as belezas do caimho. No avião não há caminho: o que importa é o destino. O caminho é preenchido com distrações para que seja o menos entediante possível.

Por isso o bom e velho trem não pode ser desprezado. A máquina terrena, além de nos levar de um lugar a outro, permite que desfrutemos das belezas da viagem. Não podemos deixar que essa tradição morra. E, ótimo, parece que não vai morrer mesmo.

O que não falta no mundo são ótimos roteiros a serem realizados de trem. Como 2016 está iniciando e você possivelmente já está planejando suas viagens do ano, resolvemos separar 10 viagens de trem que você precisa fazer. Alguns são roteiros mais simples, de horas de viagem, e outros são mais complexos, de dias.

Saca só:

VIAGENS DE TREM



1# The Rocky Mountaineer (Canadá)

Essa é uma empresa canadense que promove viagens luxuosas de trem. Se não bastasse a elegância e conforto das máquinas, os ambientes percorridos pelos trilhos são dos mais encantadores desse mundo.

Para você ter uma ideia de como a experiência é fantástica, a Rocky Mountaineer já ganhou diversos premiações mundo afora, como a de World's Leading Travel Experience by Train e World's Best Journeys, essa última pela National Geographic Magazine.

São 4 rotas principais que passam pela flora específica da região, com suas montanhas encobertas por neve e terminando em belos lagos, em experiências de semana inteira. Só esteja certo de que você precisará investir um bom dinheiro.

2# Ghan (Austrália)

Três noites e quatro dias em um percurso de quase 3 mil km que corta o centro da Austrália, indo de Darwin para Adelaide, é o que oferece essa viagem.

A experiência ainda permite que os passageiros parem no meio do caminho para explorar as belezas locais, incluindo um passeio em cima de camelos.

3# The Glacier Express (Suíça)

Diferente da Rocky Mountaineer, a Glacier Express não tem a

finalidade especificamente de turismo – apesar de isso ter acontecido. É uma linha de trem que conecta duas estações entre St. Moritz e Zermatt, passando pelos Alpes Suíços.

A máquina é conhecida por muitos como o “expresso mais lento do mundo”, uma vez que percorre cerca de 290 km em sete horas e meia. Mas, nesse caso, isso é ótimo!

O caminho percorrido passa por 91 túneis e – pasmem – 291 pontes! Eu mesmo estou achando difícil de acreditar. Além disso, muitas dessas pontes ficam a centenas de metros do solo – o ponto mais alto em que o expresso passa fica a mais de 2 mil metros do chão.

Deve mesmo ser uma experiência incrível. É preciso gastar cerca de R\$ 1200 para desfrutar essa brincadeira.

4# Durango & Silverton Narrow Gauge Railroad (Estados Unidos)

Esse trem que circula pelo Colorado data de 1882 e foi criado para transportar prata e ouro. A locomotiva a vapor hoje é utilizada para fins turísticos e percorre pouco mais de 72 km entre Durango e Silverton.

O cenário é lotado de ambientes montanhosos com rios cortando o caminho. Há alguns pacotes de roteiros diferentes que duram o dia inteiro e o valor vai de R\$ 400 a R\$ 1600 dependendo do caminho e da idade do passageiro. Há opções para turismo ou para aventura.

Alguns são roteiros são de horas de viagem, outros, de dias.



5# Belmond Hiram Bingham (Peru)

O roteiro desse trem é o mágico Vale Sagrado dos Incas, que fica entre Cusco e Machu Picchu. Nada mau, não? Investido de vagões que oferecem um confortável bar e áreas abertas para observar a paisagem, esse expresso também é bastante luxuoso.

Por isso, não pense que o pessoal aliviará seu bolso: será preciso pagar mais de R\$ 3 mil para fazer a viagem. Contudo, certamente valerá a pena!

6# Belmond Royal Scotsman (Escócia)

A Belmond é uma empresa de viagens que oferece hotéis, cruzeiros e passeios de trens. Então na página deles você vai encontrar outros tantos roteiros incríveis – como o Royal Scotsman.

Essa viagem proporciona não apenas o conforto e luxuosidade do trem, mas também a interação com os ambientes pelos quais passa. Então o viajante visitarão ruínas, destilarias de uísque, experimentarão a prática de tiro ao prato, entre outras experiências.

Mais uma opção inesquecível, mas essa durando dias e noites.

7# Linha do Douro (Portugal)

Com construção iniciada em 1875, essa linha de trem tem 200 km e liga Porto a Barca d'Alva. O caminho é bem sossegado e acompanhado por rios e montanhas. Os viajantes passam por 22 túneis e 35 pontes pelo caminho num cenário inebriante.

Além das viagens diárias comuns, a linha do Douro oferece também viagens sazonais, como a Rota das Amêndoas, o Comboio Histórico e a Festa das Vindimas.

8# Talylllyn Railway (País de Gales)

Originalmente construída para transporte de ardósia, essa via férrea é um patrimônio histórico voltado para o turismo. Percorrendo pouco menos de 12 km, é uma opção de lazer pontual, muito mais do que uma viagem propriamente dita.

A graça desse passeio é experimentar uma viagem de trem que se mantém nesses anos muito parecida ao que era desde o início de sua operação.

9# Rhine Valley Line (Alemanha)

Esse passeio leva seus viajores a conhecerem muralhas e castelos medievais, passando pelas cidades de Koblenz e Mainz. Também acompanhado por um rio, o Reno, o caminho leva para diversos vinhedos alemães e percorre cerca de 100 km.

Em diversas paradas as pessoas podem trocar o trem por barco. A natureza, como era de se esperar, não decepciona.

10# Tsar's Gold Train (Rússia-China)

A Transiberiana é a terceira maior linha de trem do mundo com mais de 9 mil km de extensão, indo de Moscou até Pequim. E uma das formas de viajá-la é com o Tsar's Gold Train.

São ao todo 15 dias de viagem passando por cenários como o a Muralha da China, pela Mongólia, pelo lago Baikal e por aí vai. Tudo com muito conforto e segurança. ■

ENTREVISTA

‘É a infância de um país explorado’

O cineasta Alê Abreu fala sobre o filme “O Menino e O Mundo”, que recebeu indicação ao Oscar.

Por LEONARDO RESENDE

É com um rabisco simples, porém genuíno, que o diretor e animador Alê Abreu encontrou para expressar que os filmes de animação não são reféns de efeitos especiais. Com o seu segundo longa-metragem, *O Menino e o Mundo*, Alê mostra um menino ambientado num mundo grandioso e muitas vezes confuso. Utilizando o lúdico, a trilha sonora do grupo Barbatuques e uma mistura talentosa de técnicas, seu trabalho conseguiu uma vaga no Oscar 2016 na categoria Melhor Animação. Nesta entrevista, Alê conta sobre processo criativo de seus filmes, como foi montar, idealizar e finalizar *O Menino e o Mundo*, as questões morais da animação e como tudo começou com o cinema.





O que suas obras têm em comum? Existe algum tema que define seus filmes?

A primeira coisa que vem na minha cabeça é a questão da viagem do personagem, da busca, e o deslocamento. Meus últimos trabalhos têm esse aspecto em comum. No Garoto Cósmico, você tem a viagem dos três meninos perdidos no espaço. Pássaro também apresenta isso, um animal se libertando. Nos meus próximos projetos também têm personagens com a necessidade de deslocamento.

O Menino e o Mundo apresenta momentos muito dramáticos, como a lembrança do menino com os pais, um momento em que eles se reúnem.

Essa cena é o coração do filme. Aquele momento para mim é onde tudo se resolve, onde as três mãos sobrepostas mostram todo o sentido do filme. O sentido cósmico e amplo que aquilo representa esteticamente. Temos ao mesmo tempo nossa insignificância e grandiosidade.

Protagonizada pelo grupo Barbatuques, a trilha sonora também funciona como um personagem central do filme O Menino e o Mundo.

A trilha sonora apresenta muitos sentidos. É algo que não consigo explicar em poucas palavras porque esse elemento é muito grande dentro da estrutura do filme. Em termos de produção, ela foi

desenvolvida juntamente com o trabalho de criação das imagens. Fizemos uma espécie de diálogo com as imagens prontas. Mandamo-las para o pessoal da trilha sonora e eles as devolviam com música. A partir delas adicionávamos no filme. Foi um trabalho de idas e vindas com o estúdio de som. Eu já tinha trabalhado com Gustavo Kurlat e Rubens Feffer no Garoto Cósmico (meu primeiro longa-metragem). Por isso já damos muito bem, então nesse sentido foi muito prazeroso a parte da trilha sonora, que particularmente eu gosto muito. Todos os meus filmes são muito musicais, conto muito com a música como elemento poético.

O Menino e o Mundo utiliza a questão musical como protesto à opressão? Por que o uso desse elemento? Em um dos momentos do filme, o Menino encontra diversas pessoas cantando e dançando. O resultado musical é um pássaro que luta contra outro mais forte.

Este momento especialmente dos manifestantes, seguido do confronto, foi muito inspirado nas músicas de protestos. Bebemos muito dessa fonte, principalmente do rap para fechar o filme. Somente no final, com os créditos que temos uma canção com letras. Essa foi uma maneira que encontramos de colocar os 'pés do filme' no chão. Trazê-lo para a realidade. O Emicida que cuidou de colocar nas letras o quesito de liberdade do filme.



“O foco, para mim, é a mira do olhar dessa criança”.

Quais são seus futuros projetos? Pretende transformar O Menino e o Mundo em uma franquia?

Eu estou trabalhando em dois roteiros. Eles são parcerias com a Buriti Filmes. Nós nos encontramos para o próximo filme, que chama Viajantes do Bosque Encantado. Animação que conta a história de crianças que estão perdidas numa floresta onde coisas estranhas acontecem. São crianças inimigas, de reinos inimigos e são obrigadas a se entenderem, em uma questão de sobrevivência.

Qual o principal motivo da ausência de diálogos? Como foi o processo de criação deste idioma?

A ideia de trabalhar com um filme sem diálogos nasceu devido à utilização de desenhos e animações. A partir disso percebemos como não havia a necessidade do diálogo. Acharmos que o filme ficaria muito mais forte com a ausência deles. Em um determinado momento tínhamos diálogos, mas depois achamos que seria legal assumir de vez essa história sem falas. Por isso criamos uma língua que mostrava uma linguagem entre mãe e pai. Usamos a inversão do português para não ficar tão incompreensível. Além disso, existia a vontade de transmitir a sensação de que não estamos na terra, que estamos em outro planeta. Tirando a gente desse planeta, encontramos ainda mais razão para fazer o que os personagens explorassem ainda mais a liberdade do olhar de uma criança que fosse de outro mundo.

Qual o principal foco de O Menino e o Mundo? A utilização do lúdico é uma maneira de disfarçar o mundo opressor que ele vive ou apenas uma visão da criança?

O que nos orientou a realização do filme foi um olhar daquele menino. A visão do entendimento de uma criança que vive nas margens de uma sociedade. É uma história trágica da perda de um pai. Isso também tem sua simbologia que remete a um contexto da América Latina de uma criança que nasceu sem um pai pátria. Temos uma infância de um país explorado. Tudo funciona de acordo com uma simbologia que serve como poesia do filme. Mas o foco, para mim, é a mira do olhar dessa criança, ela que nos dirigiu a realização do filme. Sobre o lúdico, o utilizamos o tempo todo, é aquele momento que ela olha a realidade. É como se o menino fosse o diretor do filme, é ele lidando com a sua liberdade. A questão é trazer essa visão a serviço da história.

Como começou sua fascinação por animação? Começou a trabalhar com artes plásticas? Ou seu foco sempre foi animação?

Eu comecei com os quadrinhos e, quando eu tinha 13 anos, vi um anúncio de um concurso de animação no Museu da Imagem e do Som. Meu pai me levou neste curso. A partir disso, eu fui cada vez mais me encantando pela animação, fazendo paralelamente quadrinhos e animação. Depois disso a animação nunca descolou do meu trabalho. Acho que meu trabalho é uma mistura de tudo isso, mas eu pinto diariamente. Teve um período que ilustrei muito, fiz campanhas publicitárias e livros. A publicidade foi um método de sobrevivência. Sobrevivi fazendo desenhos para publicidade, mas parei e comecei a ilustrar livros. Uma necessidade de autoria mesmo, para fazer minhas coisas, de encontrar meu estilo de trabalho. Mas foi aí que o cinema de animação tomou espaço e não tinha como mais continuar ilustrando, meus filmes foram crescendo e me chamando. Até tenho uma série que está sendo pensada com uma produtora francesa. Na série vamos usar menino nesta fase, contextualizar a história que ele vive no longa. Vai apresentar o mundo para as crianças.

Você traduz algumas características suas para seus filmes? Ou melhor, levar algo pessoal para seus personagens?

Acho inevitável, tudo que é relacionado com a verdade aparece muito da gente, mas acaba também do que a gente percebe dos outros, de quem circunda que eu conheço que acaba entrando muito mais nos personagens do que eu mesmo. Vira uma mistura. ■



Tiger Kaufman











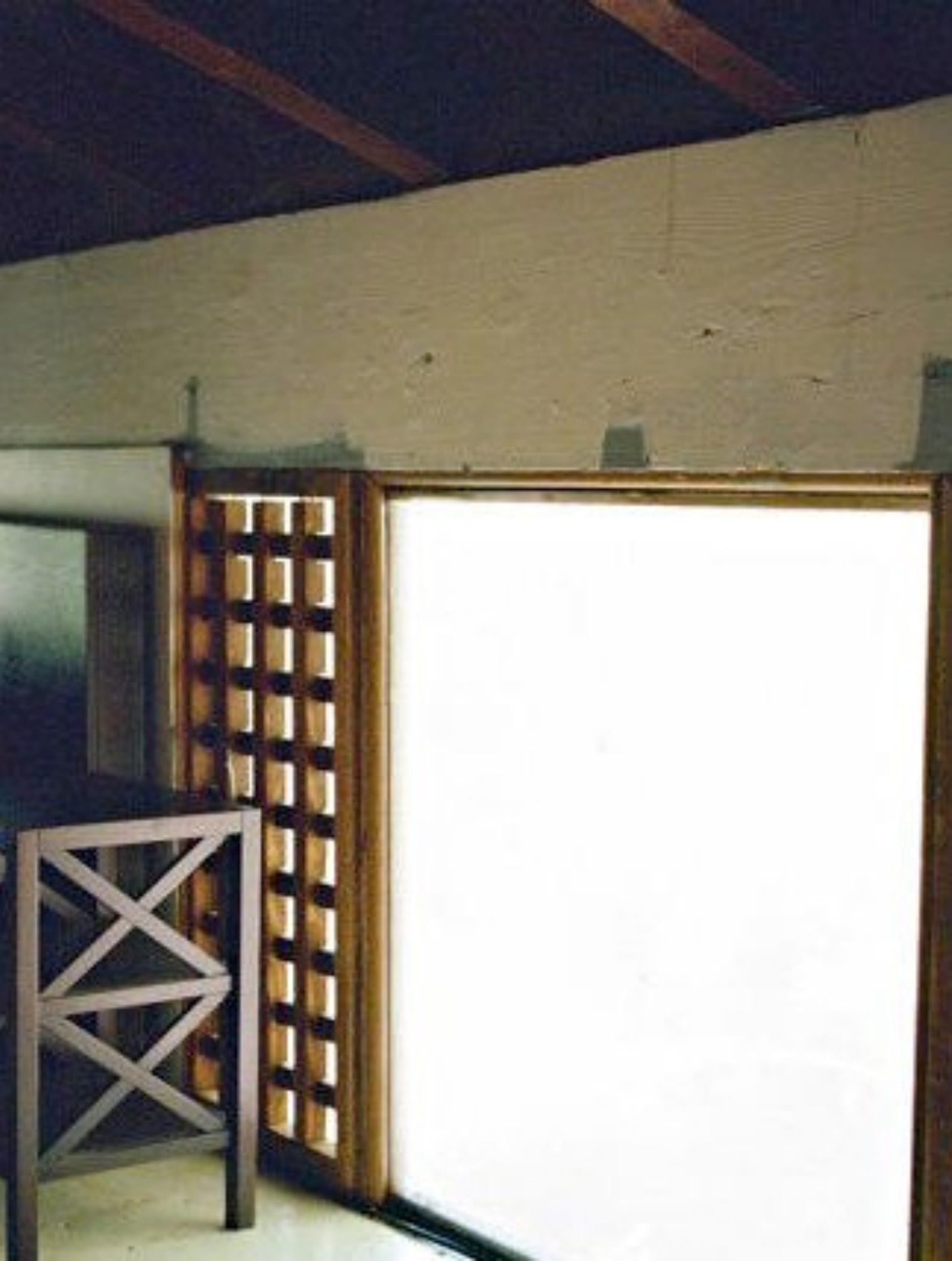














O que elas **abominam** no sexo

14 comportamentos masculinos que elas odeiam na cama.

Por LAÍS MONTAGNANA



A fim de evitar o sexo meia boca – só orgasmos múltiplos nos interessam – listei 14 atitudes masculinas com que as mulheres estão cansadas de ter que lidar e que fariam do mundo um lugar mais feliz caso desaparecessem da face da Terra. Leia e lime esses comportamentos empata-fodas da sua vida:

SEXO RUIM



1# O queima largada

Mal tirou a roupa e o cara já quer partir pra metecção. Calma amigo, cê tem uma gata aí do seu lado: curta o momento! Essa é a hora de apertar, beijar, passar a mão, apertar mais forte, lam-ber, chupar, cuspir, morder, usar, suar... Fazer tudo o que for con-sentido, mas nada de pular as preliminares!

2# O fixação anal

Aquele cara que quer comer seu cu toda hora e, mesmo você já tendo dito claramente o “hoje não, Faro!”, ele não para de tentar enfiar o dedo lá atrás. Amigo, não é não! E não vai ser na base de tentativas com dedadas que você vai atingir sua meta. Aceite que dói menos e vá se divertir com os outros brinquedos do parquei-
nho.

3# O rapidinho egoísta

O cara que dura 5 minutos, cai pro lado, vira peso morto e nem se dá ao trabalho de fazer a mina gozar também. Quer tipinho mais egoísta? Nesse caso o problema tem raízes profundas: cer-teza que também não dividia passatempo na hora do lanche!

4# O britadeira man

Aquele cara que acha o seu lugar, a sua posição perfeita e fica lá: p-r-a-s-e-m-p-r-e. Ele liga o botão britadeira e permanece na mesma função frenética até gozar sem dar a mínima pra saber se

a mina tá curtindo ou não. Coelhinho da Duracell, apenas pare!

5# O wannabe porn star

Aquele cara que quer botar em prática todos os seus anos de experiência no xvideos e só falta vir com um anão a tira colo pra completar suas pretensões orgísticas. Calma amigo, menos por-nohub e mais Erica Lust.

6# O não-chupador

Não passará! Calcinhas no chão merecem um oral – e bem feito! Nada daquela passadela de língua de 5 minutos. Tem que chupar gostoso sim! Dê atenção a essa parte tão importante e tão renegada às mulheres. Quer um incentivo? Um oral bem feito sempre volta pra você!

7# O mãozinha

Aquele cara que vem com uma mãozinha adicional que fica empurrando sua cabeça pra baixo enquanto você tá lá no blow job. Não me entenda mal: tem aquela mãozinha de incentivo do tipo “isso aí garota, você tá fazendo certo! continue assim”, mas o foda é quando o cara perde a mão (com o perdão do trocadilho) e a mãozinha de incentivo torna-se a mãozinha adicional, que se você não tomar cuidado pode até te fazer engasgar numa tentati-
va frustrada de garganta profunda desavisada.

Leia e lime esses comportamentos da sua vida.



8# O deselegante

Aquele cara que não avisa quando vai gozar.

9# O cascão

Aquele sem noção que aparece com o pau claramente mal lavado, com resquícios de xixi, cheirando a toalha suja ou cueca usada. Não dá, né?

10# O esquecido

Nós, mulheres, somos portadoras do clitóris: um botãozinho mágico capaz de provocar imenso prazer quando manuseado da maneira correta. E parece que alguns caras simplesmente se esquecem dessa arma secreta!

11# O boneca inflável friendly

Aquele cara que acha que seu peito é de borracha, pega e aper-

ta forte, manuseia de qualquer jeito ou concentra todos os seus esforços somente nos mamilos. Meninos, tem ir com calma e fazer carinho com o mesmo jeitinho que vocês gostariam que fizessem nas suas bolas e não numa boneca inflável.

12# O mudinho

Aquele que, durante o ato, mal aparenta mudanças no ritmo de sua respiração, mal geme e às vezes você nem nota que ele gozou. Parece que você tá transando com a Kirsten Stewart. Ninguém aqui tá pedindo pra você chegar fluente no dirty talk, mas mostrar um pouco de atitude é fundamental.

13# O hematofóbico

Aquele cara que recusa uma foda porque você tá menstruada. Só lamento por esse tipo já que, nesses casos, nada que toalhas extras não resolvam o problema. Bônus point: há mulheres que ficam com muito mais tesão nesse período. Acho que chegou o momento de você rever suas atitudes, caro hematofóbico.

14# O surdinho

Aquele cara que finge que não escutou quando você pediu pra ele colocar a camisinha. Ou que tenta te convencer a fazer sem porque com a borracha não dá pra sentir nada. “Só a cabecinha” é o caralho: encapa o menino aí! ■

Uma grande oportunidade



O futebol americano está ganhando popularidade muito rapidamente no Brasil. A audiência da liga americana cresce a cada dia e o Super Bowl, final de jogo único que conta com um megashow no intervalo, tem tido cada vez mais audiência e repercussão. O que ainda é um esporte de nicho tem se tornado cada vez mais um fenômeno.

Já temos até mesmo um brasileiro jogando na NFL: Cairo Santos, placekicker do Kansas City Chiefs, nasceu em Limeira e é o grande nome brasileiro do esporte, alvo de uma entrevista que foi republicada aqui nesta revista não lembro quando.

O esporte ainda anda em baixa fora dos EUA, mas o Brasil tem mostrado um interesse cada vez maior nele. Eu detesto futebol americano, por motivos de "enfrentamento militar que se joga com as mãos" (palavras de Eduardo Galeano, não minhas), mas eu vislumbro aí uma oportunidade de ouro para o nosso país.

Porque quanto mais pessoas assistem, mais pessoas se interessam pelo jogo, o que faz com que mais pessoas joguem com mais frequência. E esse é um esporte que ainda não se consolidou no Brasil, tem espaço pra crescer, aparecer e se estruturar.

O primeiro campeonato de futebol americano a ocorrer no Brasil com todos os equipamentos obrigatórios foi o Torneio Touchdown, em 2009. Ele teve como "padrinho" André José Adler, narrador da ESPN falecido em 2012. Foi por divergências com ele que, em 2010, todas as equipes que disputaram a primeira edição pularam fora. Adler não desistiu e, em 2010, juntou outras equipes para fazer a segunda edição do Torneio Touchdown. A edição mais recente foi a sétima, e teve como campeão o Timbó Rex, após uma final em que derrotou por 28x9 o Vasco. Tudo bem, Vasco da Gama Patriotas.

A liga dos revoltosos durou pouco e o principal "concorrente" do Torneio Touchdown é a Superliga Nacional de Futebol Americano. Criada em 2014, teve duas edições até agora e seu último campeão foi o João Pessoa Espectros, que venceu o Coritiba Crocodiles por 23x22. Deve ter sido um jogo eletrizante...

Isso é o máximo de pesquisa sobre futebol americano que eu consigo fazer sem dormir. Então, continuemos com a tese do artigo.

A prática do esporte ainda nem é totalmente organizada no país. Com um pouco de ordem e com o apoio dos neofãs da NFL, é possível fazer esse esporte ser grande no país. E isso significa fazer esse esporte ser grande num país que não é os EUA ou o Canadá.

Olha a oportunidade que nós temos: fazer popular um esporte que a maioria do mundo não joga pode tornar o Brasil em uma potência esportiva de novo.

O 7x1 fez a gente perder o encanto pelo esporte. Afinal, nós só gostamos de ganhar. Enquanto a gente ganhava a seleção da CBF era seleção brasileira. As coisas mudaram quando a gente parou de ganhar. Mas há um jeito de mudar tudo isso: deixar o futebol americano forte e competitivo aqui no Brasil, a ponto de fazer frente aos EUA. É só não cometer os mesmos erros do futebol inglês.

Pensa bem: o Brasil volta a dominar um esporte, a gente vinga o 7x1 e os americanófilos ganham um motivo pra sentir orgulho do país pela primeira vez. Todo mundo sai ganhando.

Nos EUA, a audiência do Super Bowl caiu. O interesse dos millennials é tão pequeno que a queda na audiência da NFL por lá será irreversível. Mesma coisa no Canadá. O futebol americano é uma oportunidade para sermos reis de novo.

Uma oportunidade dessas só aparece uma vez, então é melhor a gente começar agora. Se tudo der certo, temos o mundo a ganhar. Então vamos lá, modinhas, ganhar o mundo. É hora dessa gente bronzada pegar a bola oval e mostrar o seu valor!

MÔNICA DE SOUZA é baranga com orgulho e não tem emprego.

Parece que foi ontem



P

assei a minha infância inteira ouvindo essa ladainha:

- No meu tempo não tinha televisão!

Toda vez que aparecia uma novidade em casa, um Toddy instantâneo, um Magiclik, uma faca elétrica ou um neon da Coca-Cola piscando no centro da cidade, o meu pai vinha com essa história:

- No meu tempo não tinha televisão!

Ele achava que mundo diferente, era aquele da sua infância, sem televisão. Dali pra frente, o mundo estava perdendo a graça porque não ia ter mais nada o que inventar.

Se eu for me assustar e queixar desse mundo em que vivemos hoje, argumentando que bom mesmo era o meu tempo de criança

que não tinha celular, por exemplo, estou perdido.

Outro dia comecei a enumerar para as minhas filhas, coisas que não tinham lá pelos anos 1950, quando nasci. Elas arregalaram os olhos e acharam mesmo que eu era um pai do outro mundo.

No meu tempo – como dizia o meu pai – não tinha caixa eletrônico, não tinha cartão de crédito, não tinha cheque especial, não existia senha. Não tinha microondas, não tinha máquina de lavar louça, não tinha nem mesmo faca de porcelana.

Não tinham inventado o celular! Pra fazer um selfie, você tinha de apertar um botãozinho na câmera e sair correndo a tempo de sair bem na foto.

Imagine que não tinha a moça do telemarketing! Tinha as telefonistas, que passavam o dia em mesas cheias de fios, apertando botões tentando fazer uma ligação interurbano para o Rio de Janeiro.

No meu tempo não tinha velcro, não tinha computador, foto digital, WhatsApp, Netflix, TV a cabo, TV de LED, controle remoto, não tinha programa de culinária, nada disso.

Não tinha carro flex e os automóveis não tinham cinto de segurança, som, vidro elétrico, nem freio ABS. Nas ruas, não havia paradas que multavam os motoristas e nas estradas, nada de pedágio, nem Sem Parar.

No meu tempo não tinha aplicativo nenhum, não tinha Waze, Easy Táxi, App Store, nada nada.

No meu tempo de menino não tinha e-ticket, não tinha booking.com, não tinha Decolar, não tinha Airbnb, TripAdvisor, não tinha caneta esferográfica, não tinha fotografia colorida. Um dia, minha filha ainda pequenininha, vendo o meu álbum de infância, perguntou:

- Quando você era criança, o mundo era preto e branco?

No meu tempo não tinha blog, não tinha site, não tinha Google, nem Wikipédia. Não tinha interfone, CD, DVD, VHS, secretária eletrônica, nem videogame. No meu tempo de criança não tinha nem Aqualung.

Quando eu era criança, não tinha fralda descartável e não tinha lenço de papel. Não tinha fila de espera nos restaurantes, não tinha garrafinha pequena de cerveja, não tinha prato individual, só o PF no boteco da esquina.

No meu tempo não tinha kiwi, não tinha tomate cereja, lichia, nem pitaia. Goiaba, manga, carambola, jabuticaba, só no pé. Uva, ameixa vermelha e pêssego, só no Natal.

No meu tempo não havia McDonalds, Bobs, nem Burger King. Não tinha chester! Não tinha supermercado! Minha mãe fazia as compras no armazém e o dono anotava tudo numa caderneta pra ela pagar no final do mês.

No meu tempo, transar era curtir um babado, Mauricinho era o filho do Seu Mauricio e coxinha era apenas um salgadinho espetado num palito, que a gente comia nas festas infantis.

Zica, ah... Zica era apenas uma mulher cem por cento, sambista lá do morro da Mangueira. Era aquela que fazia um caldinho de feijão como ninguém, esposa do genial Cartola, aquele que compôs O mundo é um moinho.

CHARGE



BeCool

Editor e curador: Gui Adn

Redação: Mônica de Souza.

Fontes: CartaCapital, El Hombre, Daiblog, Hashtag Cinema, Purple Diary, Adorocinema, Livraria da Folha e Guia da Semana.

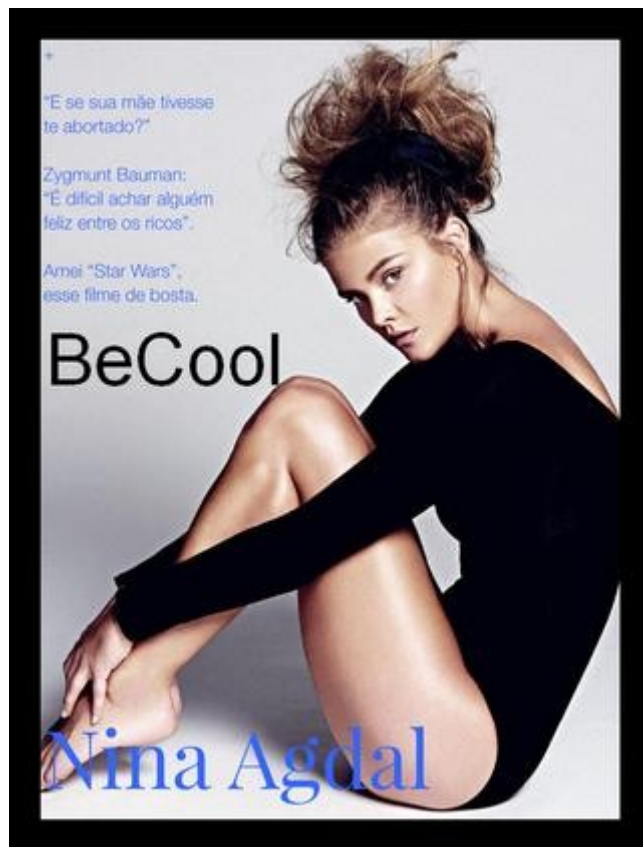
MAIS
+

REVISTAS

BECool é uma publicação da Mais Revistas.

Contato apenas por e-mail: adngui@gmail.com

LEIA TAMBÉM



SIGA-NOS

twitter.com/becoolmagazine

facebook.com/RevistaBecool

youtube.com/revistabecool

BeCool

3

ANOS